

# A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA DE FREIRE E ADORNO NO ENSINO DE FILOSOFIA PARA FORMAÇÃO DE ALUNOS CRÍTICOS E REFLEXIVOS NO ENSINO MÉDIO NUMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE LINHARES-ES

Jean Carlos Borghi de Andrade <sup>1</sup>  
Jair Miranda de Paiva <sup>2</sup>

## RESUMO

Para Paulo Freire, educar é um ato político e pedagógico que deve guiar o fazer docente do professor de Filosofia na sua práxis educativas na Educação Básica. A Filosofia tem como proposição propor situações de aprendizagem para reflexão e emancipação humana dos alunos. Nesta seara, a busca-se pela emancipação, entendida como a conquista da liberdade plena e da autonomia individual e coletiva, é um tema central nas reflexões filosóficas e pedagógicas de Theodor Adorno e Paulo Freire. Ambos os pensadores, apesar de terem atuado em campos diferentes, Adorno na filosofia crítica e Freire na educação popular, compartilham a preocupação promover a formação filosófica para o enfrentamento e tomada de decisão crítica e reflexiva, visando a superação das estruturas opressivas e a promoção de uma sociedade com equidade para todos. A pesquisa justifica-se em apresentar para os alunos do Ensino Médio contribuições da Filosofia no processo educacional da formação filosófica para formação de alunos emancipados e autônomos. Objetivo da pesquisa foi refletir sobre a contribuição destes teóricos para o ensino de Filosofia no Ensino Médio. O problema de pesquisa foi: será que os aportes teóricos da pedagogia freiriana e de Adorno têm potencialidade para formação de alunos críticos e reflexivos? A pesquisa está engendrada nos objetivos da pesquisa exploratória e, dentro da abordagem qualitativa e nos procedimentos da pesquisa do tipo estudo de caso, realizada em 2023 com 4 professores de Filosofia de uma escola pública da Rede Estadual do Espírito Santo, localizada no município de Linhares, para coleta de dados recorreu-se ao uso de um questionário semiestruturado. Os resultados revelados sinalizaram contribuição da Filosofia com base nestes teóricos para formação filosófica dos alunos. À guisa de conclusão, observamos que a Filosofia pode contribuir para que formação de indivíduos autônomos e emancipados para o exercício pleno da cidadania.

**Palavras-chave:** Emancipação, Autonomia, Humanização, Ensino, Filosofia.

## INTRODUÇÃO

A autonomia é uma temática crucial na formação do indivíduo, uma vez que está intimamente ligada ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta. Ao ser dotado de autonomia, o indivíduo é capaz de tomar decisões conscientes e responsáveis, agindo de acordo com seus próprios valores e objetivos. A conquista da autonomia envolve um processo contínuo de autoconhecimento, autoconfiança e autorreflexão, permitindo ao indivíduo se tornar protagonista de sua própria vida. Ao desenvolver a autonomia, o indivíduo adquire a capacidade de assumir responsabilidades, lidar com desafios, resolver problemas e

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Ensino na Educação Básica pela Universidade Federal do Espírito Santo - PPGEEB/CEUNES/UFES, Brasil. E-mail: jeanborghi@gmail.com;

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Brasil. E-mail: paivajensino@gmail.com.

buscar soluções criativas. Essa habilidade é fundamental para uma participação plena e ativa na sociedade, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

No processo de busca pela autonomia a emancipação intelectual é um aspecto importante e implica na capacidade de pensar criticamente, questionar o *status quo* e buscar conhecimentos de forma independente. Nesse sentido, conforme expôs Rancière (2022) a emancipação intelectual se relaciona diretamente com a autonomia, pois ao permitir que o aprendiz se aproprie do conhecimento de forma ativa e crítica, ele se torna capaz de pensar por si mesmo, questionar e estabelecer sua própria compreensão do mundo

No cenário educacional, a discussão acerca da educação emancipadora tem despertado crescente interesse e debate entre estudiosos e profissionais da área. Nesse contexto, as contribuições teóricas de Theodor Adorno e Paulo Freire emergem como referências fundamentais para compreender a possibilidade de uma educação transformadora, capaz de romper com estruturas opressivas e desencadear processos de emancipação e autonomia. Neste artigo, aprofundaremos a compreensão dessas abordagens, explorando suas perspectivas semelhantes e sua relevância para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A incitação para a presente pesquisa decorre dos estudos relacionados a disciplina de Filosofia e o seu postulado como saber primordial para a formação de sujeitos críticos e reflexivos e, nesse sentido, autônomos. A inspiração de Adorno e Freire nesse contexto é pertinente, à medida em que trazem reflexões que podem ser balizadoras para a compreensão da temática proposta.

A pertinência do presente trabalho torna-se ainda mais evidente quando consideramos os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea. Vivemos em um contexto marcado por profundas desigualdades socioeconômicas, exclusão social e opressão. Diante dessas questões, a educação ganha uma importância crucial, não apenas para transmitir conhecimentos, mas para promover uma compreensão crítica do mundo, estimular a consciência social e fomentar a participação ativa dos indivíduos na construção de uma sociedade mais justa. As abordagens de Adorno e Freire oferecem perspectivas teóricas e práticas que podem impulsionar essa transformação social.

A justificativa para a escolha deste tema baseia-se na necessidade premente de repensar os modelos educacionais tradicionais, que muitas vezes reproduzem e reforçam estruturas de poder e desigualdades sociais. Adorno e Freire propõem abordagens complementares e provocativas que desafiam a concepção de educação como mera transmissão de conhecimentos, buscando, ao invés disso, estimular a autonomia, a criatividade e a consciência crítica dos

educandos. Essas perspectivas têm o potencial de questionar e transformar as estruturas opressivas presentes na sociedade, permitindo a construção de um mundo mais justo e igualitário.

Em acréscimo a esse ponto, podemos considerar que o debate proposto é também pertinente, à medida em que busca questionar a quais fins devem se prestar a escola e a educação, principalmente em uma sociedade marcada pelo fundamentalismo, dogmas em que a barbárie é, constantemente fomentada e disseminada, ameaçando a liberdade e coagindo o pensamento crítico e a pluralidade.

O problema central que se propõe a ser abordado neste artigo é: como a educação emancipadora, sob a ótica de Adorno e Freire, pode contribuir efetivamente para a formação de alunos críticos e reflexivos no ensino médio? Para responder a essa pergunta, é necessário compreender como esses dois pensadores analisam as limitações do modelo educacional tradicional e como suas propostas pedagógicas podem fornecer alternativas para uma prática educativa que estimule a emancipação dos indivíduos e a transformação social.

O objetivo central deste artigo é realizar uma análise aprofundada das concepções de educação emancipadora propostas por Adorno e Freire, identificando os pontos de convergência entre eles. Pretende-se refletir sobre as possíveis contribuições dessas abordagens para o ensino de filosofia, em uma perspectiva de formação de alunos emancipados. Além disso, busca-se incentivar o diálogo e o debate em torno dessas ideias, incentivando a disseminação de práticas educacionais que estimulem a emancipação dos indivíduos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## **QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Para embasar teoricamente essa investigação, recorre-se à teoria crítica e à pedagogia crítica como fundamentos conceituais. A teoria crítica, desenvolvida por pensadores como Theodor Adorno e demais membros da Escola de Frankfurt, proporciona um referencial teórico para a compreensão das estruturas opressivas da sociedade e da relação entre educação, poder e emancipação. Através de uma análise crítica das estruturas sociais, a teoria crítica busca promover a conscientização dos indivíduos e a transformação radical da realidade.

Por sua vez, a pedagogia crítica, desenvolvida por Paulo Freire, se configura como uma abordagem educacional que visa à conscientização e à libertação dos educandos. Por meio do diálogo, da reflexão crítica e da ação transformadora, a pedagogia crítica promove a participação ativa dos educandos, problematizando a realidade e estimulando a consciência

crítica. Ao integrar a teoria crítica e a pedagogia crítica, busca-se estabelecer uma base teórica sólida que permita compreender e promover a educação emancipadora. Cumpre ressaltar que a opção por esses autores decorre do fato de que ambos concebem em suas obras a função limitadora e libertadora da educação, primeiramente como crítica e depois como possibilidade de superação.

O presente artigo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa. Para a coleta de dados desse trabalho, foram empregados métodos como entrevistas por meio de questionários semiestruturados. As entrevistas serão realizadas com professores de Filosofia que lecionam em turmas do Ensino Médio de uma escola da rede estadual do Espírito Santo, localizada no município de Linhares. Por meio dessas conversas, pretende-se perceber a compreensão dos docentes sobre a temática proposta.

A análise dos dados coletados será interpretativa e reflexiva, estabelecendo conexões entre os conceitos teóricos de Adorno, Freire e outros autores relevantes e as experiências e perspectivas dos sujeitos envolvidos no contexto educacional investigado.

Em síntese, este artigo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, com base na teoria crítica e na pedagogia crítica, para investigar a educação emancipadora em Adorno e Freire. Utilizando métodos de coleta de dados como entrevistas, observação participante e análise documental, busca-se compreender as práticas, desafios e potencialidades da educação emancipadora no contexto específico em estudo. A análise dos dados coletados será conduzida de forma reflexiva e interpretativa, estabelecendo conexões entre os referenciais teóricos e as experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

## **A EDUCAÇÃO COMO CAMINHO PARA A EMANCIPAÇÃO, A PERSPECTIVA DE THEODOR ADORNO**

Theodor Adorno foi um dos principais representantes da chamada Escola de Frankfurt, um grupo de pensadores críticos do século XX que se dedicou a analisar a sociedade capitalista e suas implicações nas esferas política, econômica e cultural. Em sua obra, Adorno direcionou sua crítica à sociedade de consumo e à indústria cultural, argumentando que elas alienam os indivíduos e reforçam relações de dominação.

Adorno, em sua obra "Educação e Emancipação" (1995), direciona uma contundente crítica à sociedade de consumo e à indústria cultural, argumentando que elas alienam os indivíduos e reforçam relações de dominação. Assim a indústria cultural "serve, ao contrário, nas condições existentes, justamente para a decadência da cultura e para o progresso da

incoerência bárbara” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.132). Para Adorno, a sociedade de consumo promove uma padronização cultural que limita a liberdade individual e perpetua a exploração e a desigualdade. Nesse contexto, a educação torna-se um instrumento fundamental para a emancipação, pois oferece a possibilidade de conscientização e resistência.

É nesse sentido que consideramos segundo Adorno (1995) que o modelo de produção da sociedade capitalista, pautado pela produção em massa de bens e a busca pelo lucro dominam as relações sociais, impondo padrões de comportamento, pensamento e consumo. Essa lógica reduz os indivíduos a meros consumidores passivos, aprisionados em uma cultura de superficialidade e conformismo. Ainda nesse sentido, todo esse processo afastaria os indivíduos da verdadeira e legítima produção cultural.

Adorno denuncia a forma como a indústria cultural manipula e homogeneiza os gostos e as preferências das pessoas, transformando-as em meros receptores passivos de produtos culturais pré-fabricados. Nesse sentido, a educação assume um papel fundamental como contraponto a essa lógica, oferecendo a possibilidade de conscientização e resistência. É nesse cenário, de padronização da razão e da cultura que Adorno (1995), entende que a educação deve exercer uma função esclarecedora, atuando como elemento de formação intelectual, gerando indivíduos capazes de atuar de forma crítica e participando ativamente da política e da vida pública, promovendo a emancipação. Em suas palavras:

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar as pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isto seria inclusive da maior importância política; sua ideia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar; mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado. (ADORNO, 1995, p. 141).

O capítulo "Educação Após Auschwitz" presente na obra "Educação e Emancipação" traz o argumento de que a barbárie nazista revela a falência do projeto de emancipação prometido pela modernidade. A racionalidade instrumental, que colocou o homem como senhor e possuidor da natureza, foi distorcida e pervertida pelos nazistas para a implementação de uma máquina de extermínio em massa. Ele expõe que “a lógica do esclarecimento é a lógica do domínio. A eficiência e a uniformidade de seus procedimentos, que a todos prendem, se convertem em eficiência e uniformidade dos próprios homens”. (ADORNO; HORKHEIMER,

1985, p.45). Essa terrível ruptura com a humanidade revela a necessidade urgente de repensar o papel da educação em uma sociedade que se pretende emancipada

Diante desse contexto, Adorno questiona a capacidade da educação de promover uma verdadeira emancipação. Ele aponta que a educação tradicional, pautada na transmissão acrítica de conhecimentos e na domesticação dos indivíduos, não oferece os instrumentos necessários para a compreensão crítica do mundo e a resistência às estruturas opressivas. Adorno defende uma educação que seja capaz de despertar a consciência dos alunos para a fragilidade da humanidade e para as formas de opressão presentes na sociedade. Essa educação crítica deve incentivar o questionamento constante das estruturas de poder e a reflexão sobre a responsabilidade individual e coletiva na construção de uma sociedade mais justa.

Portanto, a partir da reflexão proposta por Adorno no capítulo "Educação Após Auschwitz", percebemos a importância de repensar a educação como caminho para a emancipação. Essa reflexão nos desafia a superar os modelos tradicionais de ensino e a buscar uma educação crítica, capaz de despertar a consciência dos indivíduos para as estruturas opressivas e para a responsabilidade coletiva na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Através dessa perspectiva, a educação pode se tornar uma poderosa ferramenta de transformação, capaz de romper com as barreiras da alienação e da dominação, e de promover a verdadeira emancipação humana.

Nesse cenário, a educação precisa estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade social. Segundo ele, a emancipação só pode ocorrer por meio da conscientização dos indivíduos acerca das estruturas opressivas e alienantes presentes na sociedade. A educação crítica, nessa perspectiva, tem como objetivo despertar nos alunos a capacidade de questionar, problematizar e resistir às formas de dominação impostas pela sociedade.

Assim, Adorno (1995) nos leva a afirmar que a educação crítica não pode se restringir à mera transmissão de conhecimentos técnicos. Ela deve desenvolver a capacidade de análise e crítica por parte dos educandos, incentivando a reflexão independente e o questionamento das estruturas de poder.

Ante o exposto, ao educador compete não reproduzir ideias e valores dominantes, mas proporcionar aos estudantes espaços de diálogo e reflexão. Através desses espaços, os alunos podem desenvolver um olhar crítico em relação à realidade social e cultural, questionando as estruturas de poder e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A perspectiva de Adorno sobre a educação como caminho para a emancipação não se limita a uma visão individualista. Para ele, a transformação social só é possível por meio de um projeto coletivo de emancipação. A educação desempenha um papel central na formação de indivíduos conscientes de sua responsabilidade social e engajados na luta por uma sociedade mais justa. Assim, em Adorno (1995) a emancipação não é um processo simples nem linear. Requer a superação das estruturas alienantes e opressivas presentes na sociedade, o que implica um esforço coletivo de transformação.

Adorno enfatiza que a emancipação não pode ser vista como um objetivo individual, mas sim como um projeto coletivo que exige a participação ativa de todos os envolvidos na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. A educação, portanto, desempenha um papel fundamental nesse processo, fornecendo as bases teóricas e práticas para a formação de indivíduos conscientes, críticos e engajados na transformação social.

### **A EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE LIBERTAÇÃO, A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE**

A educação desempenha um papel central na formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de transformar suas realidades. Nesse contexto, a figura de Paulo Freire, renomado educador e filósofo brasileiro, emerge como um dos pensadores mais influentes no campo da educação. Suas ideias revolucionárias transformaram a maneira como compreendemos o processo educativo, destacando a educação como uma possibilidade de libertação. Nesse enquadramento, exploraremos a visão de Freire e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio de uma educação que conduza à emancipação.

Uma das obras mais proeminentes de Paulo Freire é "Pedagogia do Oprimido" (2005). Nesta obra, ele apresenta uma abordagem pedagógica que visa a conscientização e a transformação social. Freire argumenta que a educação tradicional reproduz relações de poder, mantendo a opressão e a desigualdade. Em contraste, ele propõe uma pedagogia libertadora, na qual educadores e educandos estão engajados em um processo dialógico de aprendizagem, onde ambos são sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Freire destaca a importância do diálogo e do afeto no processo educativo. Ele enfatiza que a educação não deve ser apenas um ato de transmissão de informações, mas um processo de amorosidade, em que educadores e educandos se conectam emocionalmente. Esse vínculo afetivo é essencial para a construção de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo,

onde as experiências e os saberes de cada indivíduo são valorizados. À medida em que a relação entre educador-educando for de transmissão de conteúdo, configura-se a, chamada, educação bancária. Ao contrário, o papel da educação humanizadora é de “superação da contradição educador-educandos. Sem esta não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível”. (FREIRE, 2005, p. 78).

Essa conscientização envolve compreender as estruturas de poder e opressão presentes na sociedade, bem como desenvolver uma visão crítica das condições em que se vive. Através desse despertar da consciência, os educandos são encorajados a se tornarem sujeitos ativos na transformação de sua própria realidade, lutando contra a opressão e construindo uma sociedade mais justa. Dessa forma, a conscientização é um conceito central na pedagogia de Paulo Freire. Ele propõe que a educação deve despertar a consciência crítica dos educandos em relação à sua realidade. Segundo Freire, "A conscientização é, pois, um processo pelo qual o homem passa do mundo mítico para o mundo crítico, do mundo individual para o mundo coletivo" (FREIRE, 2005, p. 51).

Para dar cabo a essa tarefa, a educação deve privilegiar o diálogo. Para Freire, a dialogicidade é um processo de comunicação horizontal e respeitosa entre educadores e educandos, em que ambas as partes têm voz ativa. Ele afirma: "O diálogo é uma das matrizes fundamentais da comunicação" (FREIRE, 2005, p. 81). O diálogo permite que os educandos expressem suas perspectivas, compartilhem suas experiências e construam o conhecimento coletivamente. É por meio do diálogo que os educandos são incentivados a refletir criticamente sobre sua realidade, a questionar as estruturas de poder e a buscar alternativas para a transformação social.

A valorização da cultura popular é outro elemento crucial na pedagogia de Paulo Freire. Ele reconhece a importância dos saberes e das experiências das comunidades marginalizadas, valorizando suas identidades culturais como pontos de partida para o processo educativo. Em sua obra "Educação como Prática da Liberdade" (1967), Freire destaca a importância de valorizar a cultura popular: "A educação se torna uma prática da liberdade na medida em que se realiza com a cultura popular" (FREIRE, 1967, p. 28). Ele enfatiza a necessidade de ouvir as vozes dos educandos, respeitar suas vivências e reconhecer a riqueza de suas culturas. Ao incorporar as referências culturais dos educandos no processo educativo, a educação se torna mais inclusiva e relevante, promovendo uma aprendizagem significativa e valorizando a diversidade.

Para Freire, a educação é muito mais do que a mera transmissão de conhecimentos. Ela é uma prática de liberdade, um instrumento de transformação social. Ele escreve: "Não é na educação como prática da dominação que se efetuará a busca dos caminhos que levam à liberdade" (FREIRE, 1967, p. 36). A educação libertadora proposta por Freire busca capacitar os indivíduos a se tornarem sujeitos autônomos, críticos e engajados na transformação de suas realidades. Ela rompe com as estruturas de opressão e desigualdade, permitindo que os educandos assumam um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A contribuição de Paulo Freire para a educação é de extrema relevância. Sua visão de educação como possibilidade de libertação revolucionou a forma como entendemos o papel da educação na sociedade. Através de conceitos como conscientização, diálogo e valorização da cultura popular, Freire propôs uma pedagogia libertadora, capaz de empoderar os indivíduos e promover a transformação social.

Para seguir o legado de Freire, é essencial que educadores e estudantes incorporem esses princípios em suas práticas educativas. Promover a conscientização crítica, estimular o diálogo e valorizar as diversas culturas são elementos fundamentais para a construção de uma educação emancipatória. Ao adotar essa abordagem, estaremos contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, onde a educação seja verdadeiramente uma possibilidade de libertação.

## **ADORNO E FREIRE: CONVERGÊNCIAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA**

A busca por uma educação emancipadora tem sido uma constante preocupação entre os pensadores que refletem sobre a transformação social. Theodor Adorno e Paulo Freire, apesar de suas diferenças contextuais e filosóficas, apresentam convergências fundamentais em suas abordagens. Neste ponto, analisaremos essas convergências, destacando como ambos criticaram a opressão e defenderam uma educação que promova a autonomia, o pensamento crítico e a participação ativa dos sujeitos na transformação da sociedade.

O primeiro ponto de contato entre os teóricos é a percepção da opressão como uma realidade presente nas relações sociais e educacionais. Adorno, em sua crítica à sociedade de consumo, identificou a dominação como uma característica essencial desse sistema. Ele argumentou que a cultura de massa aliena os indivíduos, tornando-os passivos e conformistas diante das ideologias dominantes. Por sua vez, Freire denunciou a opressão que permeia as estruturas sociais, especialmente no contexto educacional. Ele propôs a conscientização como

um processo de libertação e superação da opressão, enfatizando a importância da leitura crítica do mundo.

Adorno e Freire compartilham a visão de que a educação deve ser uma ferramenta para a emancipação dos sujeitos. O filósofo alemão defendia uma educação que promovesse a autonomia e o pensamento crítico. Para ele, era essencial formar indivíduos capazes de resistir às ideologias dominantes e de questionar as estruturas de poder. O pensador brasileiro, por sua vez, propôs uma educação libertadora, baseada no diálogo e na participação ativa dos educandos. Ele valorizava a práxis, a reflexão e a ação transformadora como elementos essenciais para a emancipação dos sujeitos.

Uma convergência importante entre Adorno e Freire está na crítica à educação bancária, que trata os alunos como meros receptores passivos de conhecimento. Ambos acreditavam que essa abordagem não promove a emancipação, mas apenas reforça a reprodução das estruturas de poder. Para Adorno, essa educação bancária aliena os indivíduos, tornando-os conformistas e submissos às ideologias dominantes. Freire, por sua vez, enfatizou a importância de uma educação problematizadora, que permita aos educandos desenvolverem sua capacidade crítica e participativa.

Por fim, Theodor e Paulo rejeitaram a ideia de neutralidade na educação, destacando sua dimensão política e ideológica. Ambos reconheceram que a educação está inserida em um contexto social e político, e que suas práticas e conteúdos refletem e reproduzem determinadas ideologias. Adorno criticou a indústria cultural como um mecanismo de dominação, enquanto Freire alertava para a necessidade de uma educação que promova a conscientização e a superação das estruturas de opressão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme já exposto até o presente momento, a educação emancipatória tem sido um tema crucial na busca por práticas educacionais que promovam a formação integral dos indivíduos e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse contexto, a filosofia tem desempenhado um papel fundamental ao oferecer ferramentas conceituais e reflexivas que possibilitam a compreensão crítica do mundo e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e éticas.

A fim de explorar a contribuição específica da filosofia para uma educação emancipatória, foi realizada uma pesquisa com professores de Filosofia, visando compreender suas práticas pedagógicas e práticas.

Os resultados demonstram o potencial transformador da filosofia ao fomentar o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de questionar as estruturas sociais, estimulando, assim, a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A análise das contribuições dos professores nos permite concluir que a possibilidade da Filosofia contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, que busquem a autonomia e a emancipação estão intrinsecamente relacionados com as ideias de Theodor Adorno e Paulo Freire.

Ao estabelecer essa análise, enfatiza-se que ambas as teorias sustentam a importância da filosofia como uma disciplina capaz de desenvolver o pensamento crítico, a capacidade de questionar as estruturas de poder e a consciência social dos alunos. Os professores de Filosofia evidenciaram a filosofia como um instrumento de emancipação e transformação social na educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das convergências entre Adorno e Freire na perspectiva de uma educação emancipadora revela a relevância e a atualidade de seus pensamentos e contribuições para o campo educacional. Embora tenham vivido em contextos diferentes e pertencido a tradições filosóficas distintas, ambos os pensadores apontaram para a necessidade de uma educação que vá além da reprodução das estruturas opressivas e que promova a conscientização, a autonomia e a transformação social.

Compreender e aplicar essas convergências em práticas educacionais, principalmente na disciplina de Filosofia, pode abrir caminho para uma educação verdadeiramente emancipadora, capaz de formar sujeitos conscientes, críticos e reflexivos, atuantes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor. W; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



KOHAN, W. **Paulo Freire, mais do que nunca**: uma biografia filosófica. 1ª. ed. Belo Horizonte: Vestígio, 2019.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 44ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.